



A

N.º 53 — LISBOA 16 DE JANEIRO

2 ANNO 1901

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Taboas e provincias, serie de 26 numeros... 500 reis
1.000
1.500
Tribranca pelo correio custa... 100
Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.
Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines. GRAND CAPEL.

Redactor — CARDOZO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — GONCALVES GOMES

Administracão — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composicão: Min. Peninsular, 111, R. de Alameda, 11
Impressão: Lythographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis.



VIII — A Instrucção Publica: A Grande Burra

CHRONICA MENINA E MOÇA

Assistimos hontem á sessão da Camara dos Deputados. Era a primeira vez, este anno, que entravamos no Parlamento. Ficámos maravilhados.

A Camara está cheia de rapazes, pela maior parte imberbes, cheios de saúde e cheios de alegria, mal contidos no seu logar, e em compostura, pela tarracha do Regimento. Vê-se que o sangue pula lhes nas veias, e que devem fazer os maximos esforços para conter os impetos da mocidade irrequieta.

O Parlamento tem o aspecto de um curso. O Sr. Matheus Teixeira de Azevedo, na presidencia, tem o ar de um lente. E quando algum deputado faz uso da palavra, pode-se suppôr que responde a uma lição.



O Sr. Hintze Ribeiro, fazendo signaes a uns e outros, falando-lhes ao ouvido, dando instrucções para o bom seguimento dos debates, lembra o estudante mais antigo do curso, batido e benevolente, passando a cabula aos outros.

A representação nacional está sendo, positivamente, uma rapaziada comedida, com boas notas, comportamento exemplar.

O Parlamento é um curso superior, um curso onde se professam todas as disciplinas que constituem a formação dos estadistas modernos.

As disciplinas são: — *Velhacaria e Calculo integral, Philosophia e Cynismo, Principios de descaramento e Historia, Economia politica e Luvas, Colonisação e Syndicatos, Legislação e Bancos, etc.*

O curso é de tres annos, e o diploma, em vez de ser conferido no fim, é entregue á entrada.

Nas sessões da Camara, recebem os alumnos o ensino theorico. Fóra da Camara, é lhes ministrado o ensino pratico. Para este fim se organisam as reuniões da maioria, os conselhos de administração, e as direcções geraes, as representações do Governo junto das Companhias e as concessões no Ultramar, os Tabacos, os Phosphoros, os Caminhos de Ferro...

Quando termina a sessão parlamentar, termina o curso. E todas essas creanças, que hoje se sentam nos bancos escolares de São Bento, se encontrarão aptas para se sentar nas cadeiras do poder — bachareis formados, estadistas feitos.

Nestas condições de precocidade, na certesa d'estas boas facilidades e na prompta conquista d'estas regalias, a mocidade portugueza entra na vida publica cheia de confiança, cheia de alegria e cheia de descaro.

Da Universidade e das Escolas Superiores, essa mocidade trouxe a idéa de que o bacharelato é uma blague, a competencia dos lentes uma mystificação e o ensino uma burla. O Parlamento é que é a verdadeira escola. O Orçamento é que é o verdadeiro livro da vida.

Quando esta mocidade assim preparada, assim educada e assim investida no mandato da indiferença popular, entra no seio da representação nacional, nenhuma surpresa a espera, nem o menor sobresalto, nem o mais leve receio. Se algum mais timorato, porventura, hesita um momento, a presidencia nomeia logo o Sr. José Dias Ferreira e o Sr. Luciano Monteiro para o empurrarem, e a esse empurrão se chama o acto solenne de introduzir na sala o novo deputado.

Os novos deputados já sabem, quando entram na Camara, que teem de deixar á porta a sua bengala e o seu decoro.

Dentro do Parlamento, todas as questões se resolvem ou pelo sophisma, ou pelo socco. A'quillo a que d'antes se chamava, num sentido figurado, a lucta parlamentar, chama-se hoje, num sentido muito positivo, — a lucta pela vida.

Toda essa mocidade atravessa hoje o Largo das Camaras sobraçando Darwin, sem já sequer reparar na estatua de José Estevam.



DIARIO DAS CAMARAS

(Excerptos de uma sessão, obsequiosamente fornecidos á PARODIA pelo novo redactor da Camara, Albano da Cunha).

O Sr. *Ministro da Fazenda*.—Pedi a palavra, Sr. Presidente, neste momento critico, para, zoologicamente, tratar por capitulos do meu secretario particular, o benemerito Albano da Cunha, que toda a Camara conhece, reconhecendo os valiosos serviços por elle prestados á causa da fazenda do forro das algibeiras do seu collete. (*Apoiados tezissimos de toda a Camara*). Não se me dá que me chamem immodesto, uma vez que partilho um pouco das glorias do meu secretario. Mas que me importa o mundo? (*Apoiados*).



Albano é uma creatura privilegiada, que vive longe da agitação politica, independente, com porta para a escada e largas vistas — sobre o Tejo. E' a alma do ministerio a meu cargo. O meu antecessor, Anselmo de Andrade, de quem elle foi tambem secretario, disse numa occasião em que estava inspiradissimo: «Este Albano é o adubo da minha Terra!» E se a terra de Anselmo não tem palmeiras onde cante o sabiá, tambem as aves que lá gorgeiam não gorgeiam como as de cá! (*Vozes: Muito bem!*)

Falo com convicção! E direi, sem me importar com o effeito que produzam as minhas palavras (saem muitos deputados com as mãos na barriga) que se eu sou a Fazenda Albano é... os aviamentos.



A nomeação, para redactor da Camara, d'este homem, que tem por muitas vezes perdido a cabeça por causa de momentosas questões de fazenda, a ponto de ter estado para ser nomeado *Doido de Albano*, traduz um acto de justiça, que terá êcco em todos os corações e, certamente, tambem nos *Ec-cos da Avenida*.



Termino saudando o intemerato luctador, o intrepido funcionario, cuja rijeza de tempera não tem equal. E' de pau! E tenho dito. (Vozes: *Muito bem, mas mesmo muitissimo bem!*)

O REDACTOR — *Albano da Cunha*.



Toda a esperança é verde. Nós só conhecemos uma Esperança preta, que vende mexilhões. A esperança que symbolisámos na côr da nossa capa é a esperança, que temos, de fornecer muitas outras capas para a encadernação de muitos outros volumes d'*A PARODIA*.

Sobre o fundo liso da percalina **verde**, uma larga facha de **oiro** se lança a tiracólo, com elegancia nunca vista em peito de grã-cruz.

Recortando o oiro se lança, em letras embebidas no sangue do nosso sangue, o titulo d'*A PARODIA*, impresso a ferro em brasa, vibrante e bem **vermelho**, põe no horizonte verde tenro da capa o rasgão rubro da aurora na vastidão da leziria!



A CAPA D'A PARODIA

Está prompta, e á disposição dos nossos Assignantes, Collecçionadores e Amigos, a capa que deve servir para a encadernação do 1.º volume d'*A PARODIA*.

Tudo quanto a respeito d'esta capa aqui dissémos no nosso ultimo numero, se confirma agora, e nos parece pouco.

Se porventura, ou antes — por desventura, e a despeito do seu muito resumido custo de **700 réis**, alguns dos nossos estimaveis Collecçionadores não poderem fazer aquisição d'esta capa, para que façam, ao menos, uma idéa do que ella é, vamos descrever, em todos os seus detalhes, a pequena maravilha que Manoel Gustavo expressamente desenhou, e Paulino Ferreira imprimiu a ferro e fogo, na mais fina percalina.

A capa d'A Parodia

é uma capa que chega até aos pés, muito farta, de muita roda, forrada de cartão muito grosso em vez de entretela.

A percalina é verde, verde de azeitona, mas de azeitona d'Elvas, districto de Portalegre, diocese de Evora — porque ha tambem um outro verde de azeitona que não é tão verde, quando a azeitona é preta.

Escolhemos o verde por ser a côr da Esperança.

Ao alto, e á esquerda do Snr. Assignante (Lisboa e Provincias, serie de 26 numeros, 500 réis; Africa e Estrangeiro accresce o porte do correio) o **brazão de armas** d'*A PARODIA*, de que resalta a divisa — **Riso amarello** — em céu **azul**.

Em baixo, sob a facha d'oiro, o **Garoto de jornaes**, **amigo nosso** e **nosso irmão**, corre, investe, fura e salta, gritando aos quatro ventos e aos quatro bairros da Cidade o pregão alegre, estridulo e cantante d'*A PARODIA*!... *A Parodia*, que saiu agora!

E á esquina da capa, voltando o rabo a uma pequena parcella do respeitavel publico, que não chamou o garoto, outro amigo nosso, o **Gato**, impresso a **preto**, recorta e ergue a silhuete graciosa no fundo verde da capa.

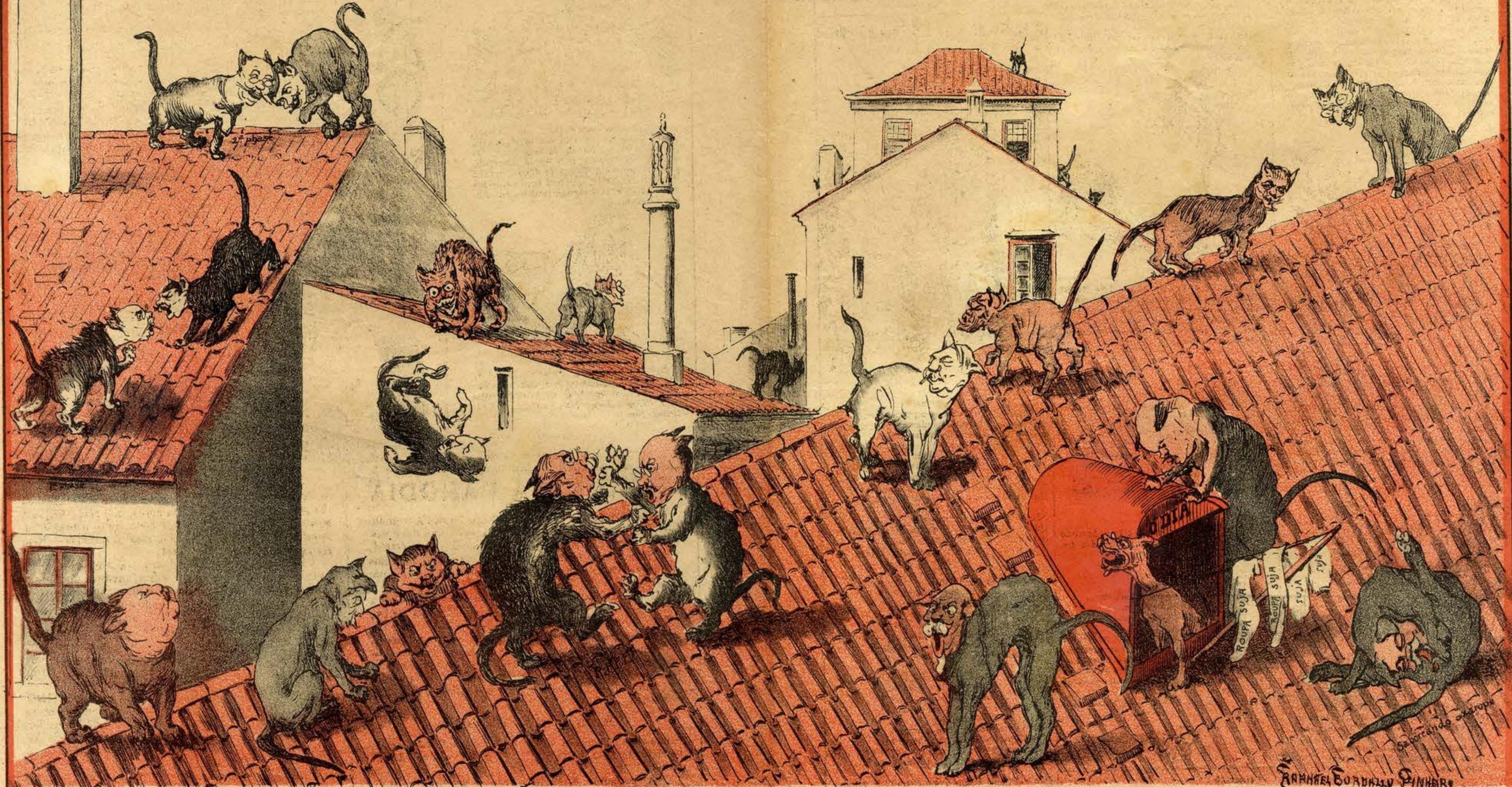
A **capa para encadernação do 1.º volume d'A PARODIA** está á venda, em Lisboa, no escriptorio da nossa Administração, e na Rua Augusta 220 e 222, encadernadores **Alves & Ferreira**. No Porto, em casa de **Arnaldo Soares**. Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na Livraria de **J. Mesquita**.

A nossa administração encarrega se de mandar encadernar o volume, pela modica quantia de **200 réis**. Os pedidos da Provincia deverão ser acompanhados de 40 réis para porte do correio.

A capa 700 réis. A encadernação 200 réis



O JANEIRO



COM O JANEIRO ... TODO O ANNO

(NOS TELHADOS DE S. BENTO)

Todos com elle

ANNAEL BORDALO PINHEIRO

Salvador do Oropo

A PARODIA

Poetas do século XX

Eis o título, por todos os títulos interessante, de uma nova secção da *PARODIA*, que será uma espécie de Jeronymos, dos Vasconcellos e dos Vaz sem sellos da poesia portugueza, pantheon onde ficarão depositados apoz a misericordiosa mocracia que lhe applicaremos e nos foi ensinada pelo Luciano dos ratos, com o fim altamente digno e altamente humanitario de evitar que os delirantes tragalhadas morram de asnerite aguda — o que é muito mais doloroso e não arma á compaixão dos contemporaneos.



Os funeraes serão modestos, seguindo se immediatamente aos responsos, curtos mas tocantes, que logo bebés.

Já hoje temos alguns vates estendendo a dura moleirinha á moca redemptora. Esperem um pouco, enquanto cuspimos nas mãos.



Cabe a vez a Julião Sarmento, lyrico de Brunheda, paiz encantador muito proximo de Torres Vedras. Eis o canto d'este cysne:

Se teus desejos não têm termo!
E eu só quatro, que se resumem
Em dois...

Ora não havendo termo, e insistindo mestre Sarmento nos quatro em dois, beba-os do Cartaxo. Mas depressinha, que a posteridade está á sua espera.

Zozimo, de Oliveira de Frades, tem no Lafões o echo de sua lyra. Não se imagina o que esse doidinho lafão diz á D. Izaura dos seus anhelos. Coisa — de se contar na assembleia, como se diz na *Casa de Ramires*.

Ora vejam vocês esta, que elle não torna a fazer outra :

Toda ella é muito linda, é uma flôr!
Os cabellos são bellos, ondedados,
Tem na voz uns requebros tão maguados
Que me fazem, a mim, morrer d'amor!!

Ah, tu queres armar em Pero Ruiz? E' mesmo a primeira bola a sair do sacco.
— Bumba!



Trigueiros é seu appellido, e é do Minho. Temos pena de lhe chegar, que elle não erra os versos. Mas agora, com o janeiro, anda mesmo desauatinado de todo, e é capaz de fazer para ahí alguma tolice — fora do calxote da serradura.



Passamos a apresentar o crime, devendo acrescentar que o local do sinistro é a *Aurora do Lima*.

Portanto, teimando vou,
embora ainda te affronte,
«Quem teimar sempre, ganhou.»
— E o cantaro vae á fonte,
até que um dia... quebrou!...

Ora para que o cantaro se não quebre ou o pae d'elle não quebre a cara ao cavalheiro, o melhor é o Trigueirinhos ir fazer companhia ao Zozimo e ao outro colhér-d'hervas. E vejam lá se começam a fazer das suas no Pantheon.

CAN DIDO FIGO EIREDO.



Cumulo :

De modestia — O Sr. Bispo Conde, na Camara dos Pares, levantando a sua debil voz.

POR AQUI, POR ALI E POR ACOLI

Numa gazeta que faz o favor de nos visitar, encontramos o seguinte annuncio :

«Vendem-se plantas de pau de toda a obra na quinta da Santa-Luzia, Terra-Chã.»

Plantas de pau para toda a obra, devem ser os pés do Snr. Ressano Garcia.
E' caso de dizer : Pés, para que vos quero!

O PORTO NO FRIO E O FRIO NO PORTO

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)



Invicta, 10.

O Padre Eterno 'stá de mal co'a gente!
— Pois que a vingança é o prazer dos deuses,
Eil o a vingar-se furbundamente
Da terra infrata que lhe manda... atheuses!

Que d'outro modo matutando, e em grande,
A' argucia escapa dos melhor's bestuntos
Que elle do quente, onde se abafa, mande
Um frio d'estes p'ra curar os untos!

Não ha carqueja, nem carvão, nem acha
Que se não queime. E nos maior's brazidos
Bate-se o queixo n'um taró d'escacha
E as pencas lembram camarões cozidos!

O Porto está de pingadeira em bica!
Bufam-lhe ao lume o Samagaio, o Anthero,
Mas até o fogo do enthusiasmo fica
Abaixo, e muito, do sabido zero!

Diz-se que os corpos o calor dilata,
— E eu creio-o bem, que se me aquecem, mudo!
Mas cá o Porto, que dilata a lata,
Tem, nas encolhas, encolhido tudo!

Não ha maneira de aquecel-o! Addida
Uma gullinha ao capacete, alliada,
Por vezes tenta agasalhar-o em vida!
Mas elle torce-lhe o nariz e—nada!

Será a voraz decrepitude a origem
D'esta apathia que o taró lhe arrasta
E faz que os cães lhe ergam a perna e... miem!
No velho aprumo de que já não gasta?

Não! E' Deus Padre que o enerva! E vamos,
Que quando as Suas altas leis impéram,
Quem se não curve n'um *Te-Deum laudamus*
Tem que lembrar-se d'um *Te-Deum laudéram!*

TITO LITHO.

Theatro D. Amelia



TAUROMACHIA
D'INVERNO
EL DIESTRO
SANTA RITA
Y
SUBGERRO



PENSAMENTOS

A nossa força de vontade invencível leva a crêr que neste seculo escreveremos algumas paginas brilhantes da Historia, tantas que poderão formar um fasciculo, com uma gravura, ao preço de 40 réis no acto da entrega.

FAUSTINO DA FONSECA.

Depois de alcançado o pariato o meu unico desejo é que a minha voz ch-gue ao ceu, sobre o modo de propôr. Conseguil-o-hei?

CONDE DE VALENÇAS.

Seculo vinte, seculo vinte,
Tu terás gloria que farte:
Pois se até já se
Receberam telegrammas de Marte!

FERNANDES COSTA.

PERFIL BOMBASTICO

(Ao Sur. Conde do Restello)



Vera effigie d'um cavalheiro que esteve quasi a ser nomeado para apagar os incendios, espirrando sobre elles.
Mas pela força das circumstancias só obterá nomeação de mangueira, ficando habilitado a metter as ventas no local do sinistro.



As ultimas novidades theatraes

A *Parisiense* de Henry Becq, traducção... — pois de quem havia de ser? — do nosso collega Mello Barreto, que já deu sobejas provas de competencia na versão da *Locandiera* de Goldoni, constituiu famosa coroa para a actriz Maria Pia, mas não deu meia corôa á empresa.



Outra peça, *A Estrada Nova*, de Anthero de Figueiredo, mandada pôr em scena pela Assistencia Nacional aos Tuberculosos, foi arrematada pelo Ministerio das Obras Publicas e vae ser collocada abaixo de Braga, ligando a Roma portugueza com Terras do Bouro.

A *Maria* e o *Antonio de Souza* vão já a caminho da Suissa, com o *Manoel Monteiro* á perna — para evitar desgraças.
Deus lhes dê o que lhes falta.



Em D. Maria temos *Pae prodigo* para péras. A peça tem agradado porque é bem feita, bem representada e provavelmente traduzida pelo nosso collega Mello Barreto, já se sabe, que d'esta vez guarda com sua corôa de loiros de traductor, uma boa maquia de meias corôas.



No theatro do Gymnasio representou-se agora a *Dama das Camélias*, passando-se um acto no *Hotel da Barafunda*, outro na soirée dos *Doidos com juizo*, e o ultimo, o da morte, na alcova do *Pobreza, Miséria & C.*

Neste ultimo acto, o medico que vem visitar Margarida Gauthier, recommenda-lhe uma mudanca d'ares e manda aviar-lhe a *Receita dos Lacedemonios*.



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Transporte de reconvagens e generos frescos

No dia 1 de Fevereiro proximo começará a vigorar nas linhas d'esta Companhia a nova tarifa especial n.º 1 de grande velocidade para transporte de

§ 1.º Reconvagens—Mercadorias não designadas nos §§ seguintes, exceptuando bagagens, dinheiro e valores, gado e animais vivos, transportes funebres, carruagens e vehiculos de qualquer especie e materias inflammasveis, explosivas ou perigosas.

§ 2.º Peixe fresco, salpicado, salgado ou secado, mariscos e escabeches.

§ 3.º Agua potavel, salgada ou mineral, avos em cestos, atados ou galoados, batatas, bebidas gasosas ou refrigerantes, biscoitos, bolachas, bolos, capa viva ou morta, café, carnes frescas, cerveja, coelhos, cabritos ou leitões, doces, flores natuuras, fructas verdes, gelo, hermalças, legumes verdes, leite, manteiga, neve, ovos, pão, plantas vivas e queijo.

As expedições de generos frescos serão feitas sempre em portes pagos á partida, tendo os interessados direito ao regresso gratuito das taras vazias quando haja serviço de pequena velocidade entre as estações expedidora e consignataria. D'esta clausula são exceptuadas as estações de Lisboa-Rocio e Campolide, que apesar de não fazerem serviço de pequena velocidade recebem e expdem sempre as taras vazias.

Para mais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao Serviço do Tráfego d'esta Companhia na estação de Santa Apolonia, onde a tarifa se acha á venda ao preço de 10 réis cada exemplar.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e Extrangeiro.—Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupires de journaux sur tous sujets et personalities.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

EXPEDIENTE

A Redacção e a Administração d'**A Parodia** teem os seus escriptorios installados na Rua do Gremio Luzitano, n.º 66, 1.º

ANTES DO BANQUETE...



Grande faisa para lamentar, dos hichos da cosinha... não economica.